



INVENTÁRIO DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE PATAUÁ

Renan de Freitas Mira¹; Maria do Socorro Padilha de Oliveira²

¹Bolsista DTI-C CNPq. ²Embrapa Amazônia Oriental. *E-mail do autor apresentador: renanfmufra@gmail.com

Oenocarpus bataua Mart., conhecido comumente por patauá, é uma palmeira arbórea monocaule nativa da Amazônia cujo germoplasma vem sendo conservado a campo, em vista de possuir sementes de comportamento recalcitrante e apresentar escassez de conhecimentos sobre outros métodos de conservação. O objetivo do trabalho foi realizar inventário do Banco de Germoplasma de Patauá da Embrapa Amazônia Oriental. Para tanto foi feito um levantamento de 100 % das plantas e dos acessos existentes no BAG – Patauá, área I da Base física localizada a aproximadamente 15 Km na Sede da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA. Essa área foi instalada, em 1989, com 50 acessos e 10 plantas por acesso, no espaçamento de 7 m x 5 m, totalizando 500 plantas. Os dados coletados foram organizados e digitados em planilhas do Excel, para serem inseridos na base de dados do ALELO, contabilizando o número de plantas vivas por acesso e porcentagem de perdas. No período do estudo foram constatadas porcentagens consideráveis de perdas (acima de 70%) das 500 plantas representativas dos 50 acessos dessa área do BAG – Patauá, com um acumulado de 357 e 365 plantas mortas, nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. No inventário feito em 2018 houve registro de plantas mortas em todos os acessos, com doze deles apresentando 90% de perdas. Vale ressaltar que os resultados referentes a esse ano são cumulativos e expressam todas as perdas ocorridas nessa área, ou seja, desde o plantio, com os 50 acessos sendo representados por 143 plantas. Em 2019, a taxa de perda foi de 2,24% em relação ao ano anterior, sendo verificado em oito acessos, com dois deles possuindo perda total (12005 e 22022). Por outro lado, o acesso com O número de plantas vivas no último levantamento foi de 135, todas em fase reprodutiva e representando 48 acessos, com sete deles tendo apenas uma planta. Essa porcentagem expressiva de perda acumulada (73 %) tem sido ocasionada tanto por problemas abióticos (veranico, ventos fortes e raios) quanto pelos bióticos (pragas). Neste último caso em razão da alta suscetibilidade do patauá ao coleóptero *Dynamis borassi*, que ataca várias espécies de palmeiras, e cujas larvas vorazes fazem galerias no estipe, no capitel de folhas e nas inflorescências levando à morte da planta. Logo, pode-se considerar que os acessos do BAG – Patauá estão sob ameaça de erosão genética e necessitam de medidas urgentes que venham a reduzir as perdas.

Palavras-chave: *Oenocarpus bataua*; Palmeiras; conservação a campo.

Agradecimentos: à Embrapa pelo financiamento da pesquisa e ao CNPq pela bolsa DTI ao primeiro autor.